



AMENIZANDO O ESTRESSE NA COLETA DE SANGUE: O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA PARA CRIANÇAS

MIZUTANI, MICHELY FUMIKO OBATA; GHEZZI, JOYCE FERNANDA SOARES ALBINO

RESUMO Considerando que a vivência de crianças com procedimentos invasivos é extremamente estressante, o Brinquedo Terapêutico surge como um instrumento importante que favorece a minimização de estresses, promovendo bem-estar psicológico e fisiológico. Este estudo consiste em compreender, por meio de uma revisão de literatura, como o brinquedo terapêutico pode minimizar o estresse traumático em crianças submetidas a procedimentos invasivos. O Brinquedo Terapêutico permite com que as crianças tenham maior entendimento sobre o procedimento e maior receptividade dos procedimentos a serem realizados, devendo o mesmo ser incorporado no processo de cuidar da enfermagem pediátrica.

Palavras chave: Assistência de Enfermagem; Brinquedo; Criança.

ABSTRACT Considering that the experience of children with invasive procedures is extremely stressful, the Therapeutic Toy emerges as an important instrument that favors the minimization of stress, promoting psychological and physiological well-being. This study consists of understanding, through a literature review, how therapeutic play can minimize traumatic stress in children undergoing invasive procedures. The Therapeutic Toy allows children to have a greater understanding of the procedure and greater receptiveness to the procedures to be performed, which should be incorporated into the care process in pediatric nursing.

Keywords: Nursing Assistance; Toy; Child.

1. INTRODUÇÃO

A infância pode ser compreendida como uma das fases da vida mais marcante para um ser humano, na medida em que cada uma das primeiras experiências nos anos iniciais de sua existência trata-se de vivências que tendem a ser armazenadas na memória e ressignificadas de maneiras muito subjetivas (MEIDEIROS et al., 2009). No entanto, dentre as experiências

que comumente as crianças passam em alguma fase de seu desenvolvimento, está a coleta de sangue, bem como o uso de agulhas para outras finalidades, tal como a vacinação (JANSEN; DOS SANTOS; FAVERO, 2010).

Obviamente, as dificuldades de expressão da criança se tornam menos preponderantes ao longo de seu crescimento, desenvolvendo estágios mais maduros de fala e de expressão sentimental,

afetiva e cognitiva. Diante de situações estressantes e dolorosas, como a punção venosa, uma criança ainda sem uma estrutura cognitiva suficientemente formada para permitir a compreensão da experiência, pode desenvolver um trauma relacionado ao evento, podendo internalizar como castigo ou punição, sentindo-se vulneráveis e expostas a um tipo de ameaça (MEDEIROS et al., 2009).

Vale ressaltar que procedimentos hospitalares que podem causar dor ou desconforto demandam uma abordagem especial, de caráter humanizado, como proposta de reduzir o sofrimento infantil, levando em conta aspectos como: idade do paciente; tipo de procedimento a ser realizado; nível de compreensão dos pais e da criança; planejamento da abordagem de acordo com o desenvolvimento e nível de conhecimento existente; inclusão dos pais no cuidado; informar os pais da sua atuação no procedimento; explicar os benefícios do procedimento e sua necessidade; enfatizar a curta durabilidade do procedimento e os efeitos positivos resultantes (MAGNABOSCO; TONELLI; SOUZA, 2008).

Sabe-se que por meio do brinquedo, a criança consegue expor as suas sensações diante da hospitalização e a respeito da

própria vida, além de ser uma forma de a equipe multiprofissional interagir com ela. Desta forma, Queiroz (2006) afirma que a recreação possui o objetivo de manter ou restituir a integridade do paciente.

A teoria Vigotskiana evidencia a importância do brinquedo em todas as idades. Ele cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, ou seja, uma zona passível de transformação através da aprendizagem. O papel do adulto na promoção do desenvolvimento infantil, por meio da zona de desenvolvimento proximal, é o de agir, incentivar e proporcionar a presença da brincadeira na vida da criança (VYGOTSKY, 2017).

Pensando nesses aspectos e partindo de uma concepção de atendimento de saúde que deve ser humanizado, flexível e, principalmente, que respeite as singularidades, priorizando o bem-estar dos pacientes e as suas individualidades compreende-se que trabalhar aspectos lúdicos com uma criança pode ser uma alternativa viável para amenizar os impactos psicoafetivos por ela vivenciados em procedimentos angustiantes, tais como uma injeção ou uma vacina (ROLIM; CARDOSO, 2006).

Na tentativa de minimizar tal sofrimento, a Enfermagem tem visto o

Brinquedo Terapêutico como um instrumento importante que favorece a minimização de estresses, promovendo bem-estar psicológico e fisiológico, amenizando possíveis traumas gerados por procedimentos invasivos em crianças (QUEIROZ, 2004; CONCEIÇÃO et al., 2011).

Uma assistência humanizada é essencial para o do cuidado biopsicossocial da criança e praticala depende de condições de trabalho adequadas, esforços, qualificação e treinamento dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado. Utilizar-se da técnica do brinquedo terapêutico favorece a interligação entre o real e o imaginário da criança, ajudando assim na compreensão e cooperação do tratamento e das adversidades vivenciadas por ela (PINHEIRO, 1993).

Nesta lógica, levando em consideração a importancia de se implementar um atendimento humanizado buscando minimizar o estresse causado por procedimentos invasivos, como a coleta de sangue, esta pesquisa partiu da seguinte pergunta: Como o uso dos brinquedos terapêuticos pode amenizar o sofrimento decorrente de procedimentos invasivos como a coleta de sangue em crianças? Teve-se, portanto, o seguinte objetivo:

compreender, por meio de uma revisão de literatura, como o brinquedo terapêutico pode minimizar o estresse traumático em crianças submetidas a procedimentos invasivos, como coleta de sangue.

2. CONTEÚDO

2.1 Método

Pesquisa desenvolvida por meio de uma revisão de literatura. A busca aconteceu nos seguintes portais: SciELO e PubMed, norteada pelos descritores “Brinquedo”, “Assistência de Enfermagem” e “Criança”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português e que respondessem a pergunta norteadora. O recorte temporal foi de 2000 a 2021. Para leitura dos artigos buscou-se ressaltar os principais achados sobre as estratégias utilizadas para minimizar o estresse das crianças submetidas ao procedimento de coleta de sangue.

Os artigos selecionados estão apresentados em maiores detalhamentos no Quadro 1, descrito na sessão Resultados e Discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca literária, a amostra desta revisão foi composta por dez artigos apresentados na sequencia.



Ano IV – Volume 7 – Número 2 – 2º semestre de 2021

TÍTULO	PERIODICO ANO	AUTORES	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico.	Acta Paulista de Enfermagem 2020	BARROSO, M.C.C.S.et al.	Compreender a percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico e compreender de que forma o brinquedo terapêutico pode contribuir para o procedimento de punção venosa e na interação entre a criança e o enfermeiro.	Ao dramatizar na boneca, manusear os materiais hospitalares e deduzir o propósito final, esse mundo imaginário e repleto de conceitos equivocados torna-se uma experiência positiva tanto para a criança quanto para o enfermeiro. A interação através da brincadeira permite que elas tenham maior esclarecimento sobre o procedimento e maior receptividade à equipe de enfermagem, bem como a novos procedimentos que venham a ser realizados.
O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no Estado de São Paulo	Revista Brasileira de Enfermagem 2006	CINTRA, S.M.P. SILVA, C.V. RIBEIRO, C.A.	Caracterizar o ensino do brinquedo/ brinquedo terapêutico e analisar as facilidades e dificuldades de seu desenvolvimento nos cursos de graduação em enfermagem.	Os resultados demonstraram que a temática é abordada no conteúdo programático da disciplina Enfermagem Pediátrica na maioria das instituições, na 3.ª série, mais efetivamente nos últimos dez anos, tanto no ensino teórico como prático.
Brinquedo terapêutico no preparo da criança para a punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes	Escola Anna Nery 2011	CONCEIÇÃO, C. M. RIBEIRO, C. A. BORBA, R. I. H. OHARA, C. V. S. ANDRADE, P. R.	Compreender a percepção de pais e acompanhantes sobre o emprego do Brinquedo Terapêutico no preparo da criança para a punção venosa ambulatorial.	Evidenciaram que eles aprovam essa estratégia de preparo e acreditam que esta favorece o conhecimento sobre o procedimento, diminui o medo, acalma e promove a segurança deles e da criança, além de constituir-se em um atendimento de enfermagem humanizado e de qualidade à criança e família
Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada.	Revista Gaúcha de Enfermagem 2010	JANSEN, M. F. DOS SANTOS, R.M. FAVERO, L.	Verificar os benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.	A utilização do brinquedo é excelente recurso para a enfermagem no atendimento às crianças hospitalizadas. As características do brinquedo facilitaram a comunicação, participação, aceitação de procedimentos e motivação da criança, o que possibilitou manutenção da individualidade, diminuição do estresse e possibilidade de implementação de um cuidado atraumático à criança e sua família.
Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa em pronto socorro.	Acta Paulista de Enfermagem 2009	MEDEIROS, G. MATSUMOTO, S. RIBEIRO, C. A. BORBA, R. I. H.	Preparar a criança para punção venosa por meio do Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) e conhecer a percepção dos familiares quanto a esse preparo.	O BT permitiu à criança saber o que deve esperar e como pode participar da punção venosa; compreender sua finalidade; envolver-se na situação; manipular o material e estabelecer relação de confiança com o profissional; os familiares reconheceram seu benefício no preparo

AMENIZANDO O ESTRESSE NA COLETA DE SANGUE: O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA PARA CRIANÇAS

				da criança e proporcionaram a ela importante fonte de apoio e proteção.
Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário.	Revista Sociedade Brasileira. Enfermagem Pediátrica 2015	OLIVEIRA, C.S. MAIA, E.B.S. BORBA, R.I.H. RIBEIRO, C.A.	Compreender a percepção dos enfermeiros quanto ao uso do Brinquedo terapêutico nas unidades pediátricas de um hospital e identificar os fatores que interferem em sua utilização	Embora as enfermeiras reconheçam os benefícios do brincar e considerem-nos necessários à assistência de enfermagem para facilitar o diálogo com a criança, a expressão de seus sentimentos e prepará-la para os procedimentos, 46,6% das que o conhecem, utilizam esporadicamente em razão da sobrecarga de atividades, falta de tempo, material e ambiente apropriados, desconhecimento e desvalorização do brincar pelos colegas e instituição. Entretanto, manifestaram o desejo de entregá-la na prática assistencial.
Utilização do brinquedo terapêutico, como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas à coleta de sangue.	Revista Escola De Enfermagem da USP 2001	RIBEIRO, P. J. SABATÉS, A.L. RIBEIRO, C. A.	Verificar o efeito da aplicação do Brinquedo Terapêutico sobre o comportamento de crianças pré-escolares, durante a coleta de sangue para exames laboratoriais.	Os resultados foram analisados comparando-se o comportamento das crianças dos dois grupos e demonstraram que o preparo com o Brinquedo Terapêutico foi eficaz na compreensão do procedimento e no controle de suas reações comportamentais.
Vivenciando um mundo de procedimentos e preocupações: experiência da criança com Port-a-Cath.	Acta Paulista de Enfermagem 2009	RIBEIRO, C. A. COUTINHO, R.M. ARAÚJO, T. F. SOUZA, V. S.	Compreender como é para a criança com câncer a vivência de ser portadora de Port-a-Cath a partir de suas manifestações numa sessão de Brinquedo Terapêutico Dramático e propiciar a ela um meio de alívio	Permitiram compreender que os procedimentos intrusivos geram ansiedade, preocupação, medo e dor às crianças, assim como que elas reconhecem a importância dos procedimentos, dos medicamentos, da realização dos exames físico e laboratoriais para o tratamento; reconhecem as vantagens da utilização do Port-a-Cath, mas que sua utilização é fonte de ansiedade, limitações e preocupações, especialmente as relacionadas ao risco de infecção, e que se sentiram felizes, confortadas e fortalecidas com o brincar
A interação enfermeira-recém-nascido durante a prática de aspiração orotraqueal e coleta de sangue.	Revista Escola Enfermagem Da USP 2006	ROLIM, K.M.C. CARDOSO, M.V.L.A.	A interação entre enfermeira e RN durante a prática do cuidado na aspiração orotraqueal, na coleta de sangue para exames laboratoriais com ênfase nas respostas fisiológicas e comportamentais.	Os resultados demonstraram que os RNs, ao interagirem com os enfermeiros, apresentaram aumento da frequência cardíaca, diminuição da saturação de oxigênio, expressão de choro, agitação, tranquilidade, calma.
Percepção de crianças hospitalizadas sobre realização de exames	Revisita Escola Enfermagem Da USP 2004	SOARES, V.V. VIEIRA, L.J.E.S.	Identificar a percepção da criança hospitalizada, em idade escolar, sobre a realização de exames.	Os resultados revelaram que as crianças cooperam com os exames apesar do medo. O medo foi relacionado ao temor da dor física, de ser machucado, e ainda, do desconhecido.

Fonte: autoria própria, 2021

Ao realizar a busca pela temática, pode-se observar que os anos de publicação de maiores produções foram 2006 e 2009, o que retrata uma devida desatualização da temática em pauta.

Após análise do material levantado na revisão, nota-se que a estratégia do uso do brinquedo terapêutico consiste em um mecanismo através do qual a criança libera os seus medos e suas ansiedades. Isso porque, por meio do ato de brincar, a imaginação da criança é estimulada. Além disso, outros âmbitos da subjetividade também são tocados, como o espectro das emoções (CINTRA; SILVA; RIBEIRO, 2006). Ribeiro e seus colaboradores (2001) nos apontam que eles auxiliam na assistência de crianças, proporcionando respostas positivas a procedimentos que ocasionam dor, podendo ainda ser úteis para identificar conceitos equivocados da criança sobre os procedimentos empregados, bem como os seus medos mais fantasiosos e irrealistas (RIBEIRO; SABATÉS; RIBEIRO, 2001).

Sobre a própria relação com o doente, o Brinquedo Terapêutico pode possuir quatro funções: “a primeira é permitir liberar a raiva por meio da expressão; a segunda é a repetição de experiências dolorosas a fim de

compreendê-las; a terceira é o estabelecimento de um elo entre o lar e o hospital e a quarta função é retrair-se para readquirir controle”. Nesse sentido, essas funções oportunizam na criança a estabilidade e um conhecimento de mundo (RIBEIRO; SABATÉS; RIBEIRO, 2001).

Uma das possíveis definições existentes para brinquedo terapêutico seria a de um instrumento que é elaborado com a finalidade de promover a possibilidade de uma criança conseguir liberar a ansiedade que possa estar experienciado frente à vivência de alguma experiência atípica para a sua faixa etária (CINTRA; SILVA; RIBEIRO, 2006). Nesse ponto, o uso do brinquedo terapêutico se mostra como uma solução estratégica e eficiente, capaz de tornar compreensível qualquer experiência que seja de difícil assimilação pela complexidade dos fatos (RIBEIRO; SABATÉS; RIBEIRO, 2001).

A inclusão do brincar no cuidado da criança faz com que o processo de hospitalização seja menos traumático e mais alegre, visto que oportuniza diversão, relaxamento, expressão de sentimentos e interação com outras pessoas. Assim, o brinquedo terapêutico é uma prática que pode ser vantajosa, caso seja atrelada ao manejo estratégico dos profissionais da

enfermagem responsáveis por prestar assistência à saúde da criança (RIBEIRO; SABATÉS; RIBEIRO, 2001).

O profissional da enfermagem pode recorrer a essa estratégia sempre que se deparar com situações delicadas, aonde seja preciso preparar uma criança para algum tipo de procedimentos invasivos, objetivando auxiliá-la a compreender melhor a situação vivenciada e, também, trazendo uma abordagem mais próxima da realidade, de maneira lúdica, a natureza dos eventos aos quais ela está sendo submetida. (CINTRA; SILVA; RIBEIRO, 2006)

O brinquedo terapêutico pode ainda ser usado como uma ferramenta tranquilizadora após a realização dos procedimentos invasivos. Isso porque, através da brincadeira, o infante pode realizar a dramatização das situações vividas, pelo manuseio dos objetos que o brinquedo possa vir a representar (OLIVEIRA et al., 2015).

4. CONCLUSÃO

Levando em consideração o objetivo da pesquisa, pode-se notar que o uso do brinquedo terapêutico se mostrou como uma experiência muito vantajosa, na medida em que proporciona a capacidade de

a criança ter um ambiente e uma situação segura para que aflore sua compreensão sobre aquela vivência, bem como para que suas emoções conturbadas possam ser descarregadas por meio de uma prática que estimula sua cognição de maneira lúdica e acessível para a sua faixa etária. Nesse aspecto, apontamos o Brinquedo Terapêutico como uma possibilidade útil e que possa ser um recurso plausível nesse desafio de um atendimento humano e empático para crianças e demais pacientes em estado de debilidade, que se encontra em formação de seu âmbito emocional e cognitivo.

5. REFERÊNCIAS

BARROSO, Maria Clara da Cunha Salomão et al. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, 2020.

CINTRA, Sílvia Maira Pereira; SILVA, Conceição Vieira da; RIBEIRO, Circéia Amália. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 4, p. 497-501, 2006.

JANSEN, M. F.; DOS SANTOS, R. M.; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança

hospitalizada. **Rev Gaúcha Enferm.** v.31, n.2, p. 247–53. 2010.

MAGNABOSCO, G.; TONELLI, A.L.N. F.; DE SOUZA, S.N.D.H. abordagens no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada submetida a procedimentos: uma revisão de literatura. **Cogitare Enferm** 2008 Jan/Mar; 13(1):103-8

MEDEIROS, G.; MATSUMOTO, S.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa em pronto socorro. **Acta Paul Enferm**, 2009;22 (Especial - 70 Anos): 909-15.

OLIVEIRA, Clarissa Somogy de; MAIA, Edmara Bazoni Soares; BORBA, Regina Issuzu Hirooka de; RIBEIRO, Circéa Amalia. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 15, n. 1, p. 21-30, jun. 2015.

PINHEIRO, M. C. D.; LOPES G. T. A influência do brinquedo na humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev Bras Enferm** 1993; 46(2): 117-31.

QUEIROZ, N.L. N; MACIEL, D.A; BRANCO, A.U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, 2006, 16(34), 169-179

RIBEIRO, P. J.; SABATÉS, A. L.; RIBEIRO, C. A. Utilização do brinquedo terapêutico, como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas à coleta de sangue. **Rev Esc Enferm USP** 2001; 35(4): 420-8.

RIBEIRO, C. A.; COUTINHO, R. M.; ARAÚJO, T. F.; SOUZA, V. S. Vivenciando um mundo de procedimentos e preocupações: experiência da criança com Port-a-Cath. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 22, núm. 1, 2009, pp. 935-941.

RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; MELO, L. L. et al. Utilizando o brinquedo terapêutico no cuidado à criança. In: Carvalho SD, organizadora. O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: **Atheneu**, p.127-134, 2012.

ROLIM, K. M. C.; CARDOSO, M. V. L. A interação enfermeira-recém-nascido durante a prática de aspiração orotraqueal e coleta de sangue. **Rev Esc Enferm USP**, 40(4):515-23, 2006.

SOARES, V.V; VIEIRA, L.J.E.S. Percepção de crianças hospitalizadas sobre realização de exames. **Rev Esc Enferm USP** 2004; 38(3):298-306

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. 9. reimp. São Paulo: **Martins Fontes**, 2017.

